



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - EXERCÍCIO DE 2003

Senhores acionistas e clientes, Apresentamos as demonstrações financeiras do Banco Mercantil do Brasil S.A., bem como as demonstrações consolidadas abrangendo as empresas do conglomerado. MACROECONOMIA Compartilha-se a convicção de que o Brasil está diante de uma rara oportunidade para entrar em um processo de crescimento sustentado, resultante, em essência, de um ajuste macroeconômico bem articulado, que possibilitou a queda da inflação, a estabilidade da taxa cambial e o equilíbrio fiscal que, associados com o extraordinário desempenho da balança comercial, consolidam perspectivas muito promissoras para a economia brasileira.

Todavia, é importante observar que o rigor das medidas adotadas promoveu reflexos contínuos no nível de atividade, afetando, naturalmente, o tráfego indiscriminado: renda, emprego e consumo. Diante dessa conjuntura, a filosofia empresarial vem sendo aprimorada; o planejamento tornou prática obrigatória; reduzidos custos e prerrogativa incondicional e o produto final, seja ele decorrente de simples processos ou derivados de complexas tecnologias, deve ter a chance de qualidade que irá garantir a fidelização para a marca e o seu diferencial competitivo. Nesse contexto, as necessidades bancárias vêm sendo profundamente alteradas. A engenharia financeira voltada para maximizar a rentabilidade do capital de giro das empresas, que era fundamental em um ambiente de juros básicos elevados, vem tendo sua importância reduzida diante da inervação acentuada, realizada ao longo do exercício, e das perspectivas para essa variável no ano de 2004.

O Mercantil do Brasil que, há tempos, vem buscando privilegiar o estabelecimento de relações de qualidade, empreendendo os melhores esforços no sentido de disponibilizar opções negociais plenamente adequadas às necessidades de seus clientes, promoveu, ao longo do ano, ajustes importantes em sua grade de produtos e serviços, especialmente nas modalidades voltadas para a concessão de crédito, que passaram por destacado refinamento visando maior segurança e eficiência quanto à área de produção propriamente dita. Na rede de dependências, composta por 203 unidades de negócios, o cliente é recebido por uma equipe de funcionários motivada e bem treinada, que se vale de uma tecnologia especialmente desenvolvida para satisfazer as mais variadas demandas com agilidade e segurança; gente e máquina atuando de forma complementar e harmônica.

DESEMPENHO OPERACIONAL Em 2003, o cenário econômico vivenciado, preponderantemente caracterizado pelos elevados juros básicos e pelo crescimento da inadimplência, determinou a adoção de procedimentos conservadores na concessão de crédito. Nesse contexto, o Mercantil do Brasil teve por principal objetivo operar na concessão de crédito de forma mais qualificada, tendo sido fechados acordos com diversos estados, municípios e empresas privadas para a avançamento do produto crédito conveniado, permitindo prever um crescimento consistente dessa carteira ao longo de 2004.

Paralelamente, o Banco deu continuidade aos programas de incentivo para expandir os negócios e transações no ambiente eletrônico, consolidando uma maior presença

no Internet Banking e nos canais de atendimento telefônico. A racionalização de processos e a contenção de custos continuam sendo objetivos permanentes. Ao longo de 2003, foi implantado o projeto Execução Orçamentária, cujo objetivo é promover um refinamento no processo de orçamento das despesas administrativas do Banco. Após a conclusão do Orçamento, o módulo Execução Orçamentária efetua, também, o seu gerenciamento, possibilitando um controle mais rigoroso das despesas administrativas, posto que promove a liberação dessas despesas de acordo com os valores orçados. A expansão da base de clientes, atributo fundamental para intensificar o volume de negócios, foi, também, objeto de atenção especial ao longo do exercício, sendo assinalado um incremento de 25,07% na base de clientes pessoa física. Esses fatos combinados fizeram com que as expectativas de crescimento das atividades e de apuração de bons resultados fossem adequadamente respondidas no exercício de 2003.

ATIVOS E EMPRÉSTIMOS Os ativos totais alcançaram R\$ 4,00 bilhões, registrando uma evolução de 6,64% relativamente ao mesmo período do exercício de 2002. As aplicações em mercado aberto e em títulos e valores mobiliários atingiram R\$ 1,40 bilhão, equivalente a 35,14% do total do ativo. Nesse saldo, encontram-se registrados os títulos classificados na categoria títulos mantidos até o vencimento, que perfaziam R\$ 184 mil em dezembro de 2003, para os quais, em conformidade com a Circular Bacen nº 3.068/2001, o Banco tem intenção e capacidade financeira para manter até o vencimento. As operações de crédito, por sua vez, atingiram um volume de R\$ 1,66 bilhão, revelando uma evolução de 6,47% quando comparado com o saldo apurado em idêntico período do exercício anterior. Destaque-se o crescimento de 65,03% registrado nas modalidades de empréstimos destinados à pessoa física, representando, em dezembro último, 25,48% do total da carteira de empréstimos com 15,76% assinalado no exercício de 2002.

CAPTAÇÃO DE RECURSOS Os depósitos totais elevaram-se a R\$ 2,51 bilhões, experimentando uma expansão de 12,40%, cabendo salientar o desempenho dos depósitos a prazo que, ao alcançarem R\$ 1,92 bilhão, registram uma elevação de 19,16% frente ao saldo apresentado em dezembro de 2002. É importante destacar que esse incremento nas captações em depósitos a prazo é decorrente, sobretudo, do desempenho no segmento de varejo, contribuindo, desta forma, para minorar os custos e pulverizar, ainda mais, as contratações de recursos de terceiros.

RESULTADOS, DIVIDENDOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO No segundo semestre, o Mercantil do Brasil, a exemplo de outros Bancos, reclassificou as operações securitizadas de crédito rural, gerando por títulos do Tesouro Nacional, determinando impactos positivos tanto no resultado quanto na qualidade da carteira. O lucro líquido atingiu R\$ 40,69 milhões, sendo equivalente a R\$ 82,20 por lote de mil ações, evidenciando uma rentabilidade sobre o patrimônio líquido de 10,48%. Foram declarados dividendos aos acionistas, na forma de juros sobre o capital próprio, no valor de R\$ 12,23 milhões, equivalentes a R\$ 24,71 por lote de mil ações. O patrimônio líquido administrado atingiu R\$ 388,35 milhões (consolidado R\$ 460,69 milhões), estabelecendo um valor patrimonial de R\$ 784,55 por lote de mil ações e

denotando um incremento de 6,33% ao ser comparado com o saldo apurado em dezembro de 2002.

INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS As participações em empresas controladas encontram-se detalhadas em quadro específico das demonstrações financeiras.

MARKETING O fortalecimento da imagem institucional do Banco foi especialmente intensificado ao longo do exercício.

Com efeito, o Mercantil do Brasil conquistou seis prêmios nacionais e regionais de publicidade e propaganda, tendo, por maior destaque, a campanha "A vida é cheia de surpresas" - Mercantil do Brasil Visa, que marcou o lançamento do cartão de crédito do Banco.

Outro acontecimento destacável foi o fato de o Mercantil do Brasil ter sido classificado, dentre as principais Instituições do país, como o quinto melhor Banco em investimentos pessoais, em um ranking elaborado pela Revista Você S.A., com base em estudos realizados pela Fundação Getúlio Vargas. A publicação considerou como principais critérios de seleção a capacidade da Instituição em rentabilizar os recursos do cliente, o nível de treinamento dos funcionários e a qualidade do ambiente de trabalho.

TECNOLOGIA O desenvolvimento da estrutura de informática para amparar, com segurança e agilidade, as ações comerciais, agregando as mais modernas tecnologias, é prioridade na política de investimentos do Mercantil do Brasil.

No elenco dessas iniciativas em 2003, foram direcionados os melhores esforços no sentido de disponibilizar eficientes ferramentas para facilitar a prospecção e a gestão eficiente de negócios.

Dentre diversos aplicativos destaca-se o de Ações Comerciais, onde encontram-se disponibilizadas as informações necessárias para catalisar a abordagem de clientes potenciais para o fechamento de negócios. Simultaneamente, deu-se prosseguimento à implementação do projeto NSA - Nova Solução de Agência, agora em sua segunda fase. Em sua primeira etapa, realizou-se uma ampla revisão nos fluxos operacionais das dependências, racionalizando e otimizando processos, gerando, em consequência, reflexos expressivos na estrutura de custos da Instituição.

Em 2003, os esforços estiveram especialmente concentrados na implementação do módulo Plataforma de Negócio, que encontra-se inserido no projeto agenda referenciado e que é fundamental para a avançamento de negócios, posto que disponibiliza informações importantes acerca de todo o histórico dos clientes, mediante uma conexão com os demais sistemas interligados do Banco, inaugurando uma nova rotina nas agências ao tornar mais eficiente a abordagem e a contratação de novas operações. Acrescente-se que, em complementariedade, o Mercantil do Brasil vem realizando um abrangente aprimoramento em sua estrutura tecnológica, tendo sido implementada a integração de três ambientes distintos - mainframe IBM, Unix/Sun e Windows, mediante a adoção do Web Services XML - Padrão Aberto de Mercado. Essa ferramenta reveste-se de fundamental importância, posto que imprimiu maior agilidade na troca de informações relativas aos negócios, melhorando a qualidade da relação entre gerente e cliente e aumentando a produtividade nas dependências da Instituição.

RECURSOS HUMANOS

Os avanços assinalados na gestão do Banco, ao longo dos últimos anos, em muito deve ser creditado aos seus recursos humanos. Para a plena concretização dos projetos reestruturantes, implementados em um passado recente, o quadro funcional participou de uma intensa carga de treinamento e reciclagem profissional, onde, também, foram difundidos, com maior clareza, o balanceamento entre a responsabilidade individual e o compromisso coletivo na busca dos resultados projetados bem como os princípios meritórios mais determinantes para a progressão da carreira no Banco.

Esse foi um período muito profícuo para o Mercantil do Brasil, tendo sido identificados novos talentos que contribuíram, de forma acentuada, para o salto de qualidade registrado no contingente funcional.

Assim, o quadro de funcionários, que em dezembro alcançou 3.220 colaboradores, encontra-se devidamente apto e firmemente comprometido para amparar e viabilizar os principais objetivos estratégicos delineados para 2004.

INSTRUIÇÃO CVM Nº 381

Em cumprimento à instrução acima referenciada, o Mercantil do Brasil e suas empresas controladas vêm informando que, no exercício findo em dezembro de 2003, a Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes prestou, exclusivamente, serviços de auditoria externa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Mercantil do Brasil, que nasceu do sonho de legítimos empreendedores, completou 60 anos de atividades. Foi um tempo de perseverante trabalho, recompensado por muitas conquistas e pela formação de grandes parceiros.

As gerações de acionistas, clientes e funcionários foram se sucedendo ao longo das décadas e o Mercantil do Brasil segue se perpetuando, inaugurando outros mercados e estreitando novas parcerias.

Com certeza, a trajetória bem sucedida ao longo de todos esses anos decorre, em muito, da seriedade e da ética que sempre nortearam as atividades do Banco; assim a Instituição vai construindo a sua história. O conceito do Mercantil do Brasil no mercado é de Banco conservador e avesso ao risco. Foi essa filosofia que a Instituição registrou progressos significativos, em nível de estrutura, quadro de colaboradores e resultados, não obstante as diversas crises vivenciadas na conjuntura econômica ao longo do tempo.

Portanto, cada passo dessa longa jornada foi cuidadosamente planejado e eficientemente implementado. O amplo programa de reposicionamento estratégico e mercadológico, vivenciado recentemente, teve, como maior mérito, provocar profundas transformações na Instituição preservando intactos os seus princípios básicos. Nasceu, assim, um novo Mercantil do Brasil, onde a tradição e a força da marca convivem com um elevado nível de gestão empresarial, que credencia o Banco para uma vigorosa expansão de suas atividades no cenário de promissoras perspectivas delineadas para o exercício que ora se inicia.

Manifestamos os nossos agradecimentos aos acionistas e clientes, pela confiança e apoio com que nos têm prestigiado, bem como ao quadro de colaboradores que demonstram, ao longo de todo o período, um incondicional compromisso para com as metas e objetivos do Mercantil do Brasil.

Belo Horizonte, janeiro de 2004.

A ADMINISTRAÇÃO

Table with columns: A T I V O, MB Múltiplo (2003, 2002), MB Consolidado (2003, 2002). Rows include Circulante, Depósitos, Aplicações em Mercado Aberto, etc.

Table with columns: P A S S I V O, MB Múltiplo (2003, 2002), MB Consolidado (2003, 2002). Rows include Circulante, Depósitos, Recursos de Aceites e Emissão de Títulos, etc.

Table with columns: Em R\$ mil, MB Múltiplo (2003, 2002), MB Consolidado (2003, 2002). Rows include Circulante, Depósitos, Recursos de Aceites e Emissão de Títulos, etc.

Table with columns: DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS, Em R\$ mil, MB Múltiplo (2º Semestre 2003, 2002), MB Consolidado (2º Semestre 2003, 2002). Rows include Recitas da Intermediação Financeira, Despesas da Intermediação Financeira, etc.

Table with columns: DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO, Em R\$ mil, MB Múltiplo (2003, 2002), MB Consolidado (2003, 2002). Rows include Saldos em 01/01/2002, Realização de Reserva, etc.

Table with columns: DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO, Em R\$ mil, MB Múltiplo (2003, 2002), MB Consolidado (2003, 2002). Rows include Saldos em 01/01/2002, Realização de Reserva, etc.

Table with columns: DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO, Em R\$ mil, MB Múltiplo (2003, 2002), MB Consolidado (2003, 2002). Rows include Saldos em 01/01/2002, Realização de Reserva, etc.

Table with columns: DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS, Em R\$ mil, MB Múltiplo (2º Semestre 2003, 2002), MB Consolidado (2º Semestre 2003, 2002). Rows include Origem dos Recursos, Lucro Líquido do Período, etc.

Continuação...

BANCO MERCANTIL DO BRASIL S.A. - SEDE: BELO HORIZONTE - MG - COMPANHIA ABERTA - CNPJ: 17.184.037/0001-10

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

**1. CONTEXTO OPERACIONAL**

O Banco Mercantil do Brasil S.A. realiza as suas atividades operacionais por intermédio das carteiras comercial, de crédito imobiliário e câmbio, através de sua rede de 200 agências, 03 postos bancários e um quadro de 3.220 funcionários. Atua nos demais segmentos financeiros, nas áreas de investimento, crédito ao consumidor, arrendamento mercantil, distribuição de valores, intermediação de títulos e valores mobiliários e ainda em seguros, através de controladas. O Banco Mercantil do Brasil S.A. e suas controladas Mercantil do Brasil Distribuidora S.A. - Títulos e Valores Mobiliários e Banco Mercantil de Investimentos S.A. atuam, também, na administração de fundos de investimentos.

**2. ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

2.1. Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e estão apresentadas em conformidade com as disposições da Lei das Sociedades por Ações, normas, instruções e procedimentos determinados pelo Conselho Monetário Nacional - CMN, Banco Central do Brasil, Comissão de Valores Mobiliários - CVM, e pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP, em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

2.2. Demonstrações consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas contemplam o Banco Mercantil do Brasil S.A. e suas empresas controladas, diretas e indiretas, a seguir relacionadas, e seguem os princípios da consolidação integral previstos na Instrução CVM nº 247/1996:

Empresa	Atividade	Participação %	
		2003	2002
Banco Mercantil de Investimentos S.A.	Banco de investimento	78,07	77,54
Companhia de Seguros Minas Brasil	Seguradora	44,52	44,37
Eletrodados Corretora de Seguros e Previdência Privada S.A.	Administração, corretagem de seguros e previdência privada	100,00	100,00
Mercantil do Brasil Distribuidora S.A. - Títulos e Valores Mobiliários	Distribuidora de títulos e valores mobiliários	100,00	100,00
Mercantil do Brasil Corretora S.A. - Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários	Corretora de câmbio, títulos e valores mobiliários	99,97	99,97
Mercantil do Brasil Financeira S.A. - Crédito, Financiamento e Investimentos	Financeira	75,88	75,63
Mercantil do Brasil Imobiliária S.A.	Imobiliária	100,00	100,00
Mercantil do Brasil Leasing S.A. - Arrendamento Mercantil	Arrendamento mercantil	100,00	100,00

Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas foram eliminados os saldos de quaisquer ativos e passivos entre as sociedades, as receitas e despesas, bem como os lucros ou prejuízos não realizados.

2.3. Principais práticas contábeis

O resultado é apurado pelo regime de competência. O ativo e o passivo, circulante e a longo prazo, são demonstrados pelos valores de realização ou compromissos estabelecidos nas contratações, respectivamente, incluindo, quando aplicável, os rendimentos auferidos ou encargos incorridos até as datas dos balanços. Nas operações com rendimentos ou encargos prefixados, as parcelas a auferir ou incorrer são demonstradas como redução dos ativos e passivos a que se referem.

As aplicações interfinanceiras de liquidez são registradas ao custo, acrescidas dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços.

Os títulos e valores mobiliários são classificados de acordo com a intenção de negociação, dividindo-se em três categorias, em conformidade com a Circular Bacen nº 3.068/2001 e regulamentação complementar:

a) Títulos para negociação - são aqueles adquiridos com o propósito de serem ativos e freqüentemente negociados, ajustados pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado do exercício.

b) Títulos mantidos até o vencimento - são os títulos, exceto aqueles não resgatáveis, para os quais haja intenção, ou obrigatoriedade, e capacidade financeira de mantê-los em carteira até o vencimento, avaliados pelos custos de aquisição, acrescidos dos rendimentos incorridos, em contrapartida do resultado do exercício.

c) Títulos disponíveis para venda - são aqueles não enquadráveis nas categorias anteriores, ajustados pelo valor de mercado em contrapartida à conta destacada, líquidos dos efeitos tributários, no patrimônio líquido. Os ganhos e perdas, quando realizados, são reconhecidos, na data da negociação, no resultado em contrapartida à conta específica do patrimônio líquido.

De acordo com a Circular Bacen nº 3.082/2002, os instrumentos financeiros derivativos são avaliados pelo valor de mercado.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi calculada em conformidade com as Resoluções CMN nºs 2.682/1999 e 2.697/2000 e Circular nº 2.974/2000 do Banco Central do Brasil, e é fundamentada em um sistema de avaliação de riscos de clientes, na análise das operações e constituída em montante considerado suficiente, pela Administração, para cobrir eventuais perdas na realização dos ativos correspondentes.

As operações de crédito rural securitizadas, especificamente quanto ao critério de avaliação do risco sobre o valor principal atualizado da dívida, conforme orientação do Banco Central do Brasil, têm a sua classificação correspondente a dos juros respectivos, estando a provisão limitada ao valor de face do principal deduzido do valor presente do Título do Tesouro Nacional, calculado à taxa de desconto de 12% ao ano. O critério de avaliação do risco de crédito dos juros das operações de crédito rural securitizadas está em consonância com as regras da Resolução CMN nº 2.682/1999.

As operações de arrendamento mercantil consolidadas estão demonstradas ao seu valor presente, calculado com base nas respectivas taxas de retorno. As rendas dessas operações são apropriadas mensalmente em decorrência da fluência de seus prazos, mediante a utilização do método exponencial.

As participações em sociedades controladas são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial.

O imobilizado de uso, exceto imóveis que estão reavaliados, está apresentado ao custo. A depreciação é calculada pelo método linear, com base nas seguintes taxas anuais: móveis e utensílios, equipamentos - 10%; sistema de comunicação, de processamento de dados, de segurança e veículos - 20%.

O imobilizado de arrendamento é depreciado pelo método linear à taxas aceleradas, de acordo com as disposições das portarias MF nºs 140/1984 e 113/1988.

O ativo diferido é representado e amortizado como segue: (a) gastos com benfeitorias em imóveis de terceiros - pelo método linear, de acordo com o prazo estabelecido nos contratos de locação, (b) gastos com aquisição e desenvolvimento de "softwares" - pelo método linear, em 5 anos, e (c) gastos com instalação e adaptação de dependências - pelo método linear e por tempo não superior a 10 anos.

A provisão para o imposto de renda é registrada pelo regime de competência e constituída com base no lucro, ajustado pelas adições e exclusões de caráter temporário e permanente, à alíquota de 15%, acrescida de adicional de 10% sobre o lucro tributável anual excedente a R\$ 240. A contribuição social foi constituída à alíquota de 9%. Impostos diferidos provenientes de diferenças temporárias, prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social são reconhecidos, com base em estudo técnico de estimativa de lucros tributáveis futuros, de acordo com a Instrução CMN nº 3.059/2002 e regulamentação complementar.

Os juros sobre o capital próprio, pagos e a pagar aos acionistas, recebidos e a receber das controladas, estão calculados em conformidade com a Lei nº 9.249/1995 e foram registrados no resultado, nas rubricas de despesas e de receitas financeiras, respectivamente, conforme determina a legislação fiscal. Para fins de apresentação das demonstrações financeiras, procedeu-se da seguinte forma: (a) os juros sobre o capital próprio pagos e a pagar foram eliminados das despesas financeiras e estão apresentados a débito de lucros acumulados; e (b) os juros sobre o capital próprio recebidos e a receber das controladas foram reclassificados para a rubrica de resultado de equivalência patrimonial e o recebimento considerado como crédito à rubrica de rendas a receber.

**3. APLICAÇÕES NO MERCADO ABERTO**

Descrição	MB Múltiplo		MB Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
<b>Posição Bancada</b>	<b>191.330</b>	<b>118.226</b>	<b>191.330</b>	<b>118.226</b>
Letras Financeiras do Tesouro	179.086	101.788	179.086	101.788
Letras do Tesouro Nacional	6.410	16.438	6.410	16.438
Notas do Banco Central	5.834	-	5.834	-
<b>Posição Financiada</b>	<b>807.077</b>	<b>883.815</b>	<b>807.077</b>	<b>883.815</b>
Letras Financeiras do Tesouro	493.294	798.464	493.294	798.464
Letras do Tesouro Nacional	313.783	85.351	313.783	85.351
<b>Total</b>	<b>998.407</b>	<b>1.002.041</b>	<b>998.407</b>	<b>1.002.041</b>

**4. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS**

a) Títulos e valores mobiliários

Vencimentos	LFT				CDB				Outros				Total	
	Valor		Valor		Valor		Valor		Valor		Valor		Valor	
	Custo	Mercado	Custo	Mercado	Custo	Mercado	Custo	Mercado	Custo	Mercado	Custo	Mercado	Custo	Mercado
<b>1. TÍTULOS DISPONÍVEIS PARA NEGOCIAÇÃO</b>														
1º Semestre 2004	18.562	18.596	47.299	47.313	-	-	65.861	65.909	-	-	-	-	-	-
2º Semestre 2004	36.942	37.188	-	-	-	-	36.942	37.188	-	-	-	-	-	-
1º Semestre 2005	184.903	185.877	-	-	-	-	184.903	185.877	-	-	-	-	-	-
2º Semestre 2005	73.557	74.265	-	-	-	-	73.557	74.265	-	-	-	-	-	-
1º Semestre 2006	18.334	18.556	-	-	-	-	18.334	18.556	-	-	-	-	-	-
2º Semestre 2006	18.238	18.530	-	-	-	-	18.238	18.530	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>350.536</b>	<b>353.012</b>	<b>47.299</b>	<b>47.313</b>	-	-	<b>397.835</b>	<b>400.325</b>	-	-	-	-	-	-
<b>2. TÍTULOS DISPONÍVEIS PARA VENDA</b>														
2º Semestre 2006	5.917	5.947	-	-	-	-	5.917	5.947	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>5.917</b>	<b>5.947</b>	-	-	-	-	<b>5.917</b>	<b>5.947</b>	-	-	-	-	-	-
<b>3. TÍTULOS MANTIDOS ATÉ O VENCIMENTO</b>														
2º Semestre 2004	-	-	-	-	91	91	91	91	-	-	-	-	-	-
2º Semestre 2005	-	-	-	-	93	93	93	93	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	-	-	-	-	<b>184</b>	<b>184</b>	<b>184</b>	<b>184</b>	-	-	-	-	-	-

MB Consolidado

Vencimentos	LFT		Fundo de Investimento		CDB		Outros		Total	
	Valor		Valor		Valor		Valor		Valor	
	Custo	Mercado	Custo	Mercado	Custo	Mercado	Custo	Mercado	Custo	Mercado
<b>1. TÍTULOS DISPONÍVEIS PARA NEGOCIAÇÃO</b>										
1º Semestre 2004	18.562	18.596	-	-	47.299	47.313	16	16	65.877	65.925
2º Semestre 2004	36.942	37.188	929	929	541	541	-	-	38.412	38.658
1º Semestre 2005	185.457	186.432	-	-	-	-	-	-	185.457	186.432
2º Semestre 2005	73.557	74.265	-	-	-	-	-	-	73.557	74.265
1º Semestre 2006	18.755	18.983	-	-	-	-	-	-	18.755	18.983
2º Semestre 2006	21.630	21.885	-	-	-	-	-	-	21.630	21.885
<b>TOTAL</b>	<b>354.903</b>	<b>357.349</b>	<b>929</b>	<b>929</b>	<b>47.840</b>	<b>47.854</b>	<b>16</b>	<b>16</b>	<b>403.688</b>	<b>406.148</b>
<b>2. TÍTULOS DISPONÍVEIS PARA VENDA</b>										
1º Semestre 2004	-	-	161.977	161.977	403	403	-	-	162.380	162.380
2º Semestre 2004	-	-	-	-	6.446	6.446	-	-	6.446	6.446
2º Semestre 2006	5.917	5.947	-	-	-	-	-	-	5.917	5.947
2º Semestre 2007	-	-	-	-	3.475	3.475	-	-	3.475	3.475
<b>TOTAL</b>	<b>5.917</b>	<b>5.947</b>	<b>161.977</b>	<b>161.977</b>	<b>10.324</b>	<b>10.324</b>	-	-	<b>178.218</b>	<b>178.248</b>
<b>3. TÍTULOS MANTIDOS ATÉ O VENCIMENTO</b>										
1º Semestre 2004	4.083	4.083	-	-	-	-	-	-	4.083	4.083
2º Semestre 2004	3.004	3.004	-	-	-	-	91	91	3.095	3.095
1º Semestre 2005	17.091	17.122	-	-	-	-	-	-	17.091	17.122
2º Semestre 2005	883	883	-	-	-	-	93	93	976	976
Após 2006	43.541	43.903	2	2	-	-	179	179	43.722	44.084
<b>TOTAL</b>	<b>68.602</b>	<b>68.995</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	-	-	<b>363</b>	<b>363</b>	<b>68.967</b>	<b>69.306</b>

Para o ajuste desses títulos a valor de mercado utilizou-se os parâmetros divulgados pela ANDIMA e bolsas de valores, conforme o caso. Os CDBs registrados no balanço consolidado referem-se a títulos pós-fixados, cujo valor de mercado é igual ao custo.

Nos "Títulos Mantidos até o Vencimento", na coluna "Outros", estão registrados basicamente os Ativos da Secretaria do Tesouro Nacional - ASTN, para os quais não existe mercado secundário para valorização a mercado, motivo pelo qual os valores de custo e mercado são iguais.

Os ganhos não realizados no exercício, decorrentes da diferença entre o valor de custo corrigido e o valor de mercado dos títulos disponíveis para venda, montam R\$ 30 (MB Consolidado R\$ 30), R\$ 19 (MB Consolidado R\$ 19) líquido dos efeitos tributários.

b) Instrumentos financeiros e derivativos

Nas datas dos balanços, não há instrumentos financeiros, cujos os saldos contábeis são diferentes dos valores de mercado de forma relevante.

O Banco e suas controladas não possuem operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos nos mercados a termo, futuro e de opções. Possuem operações de "swap" destinadas a atender solicitações de clientes, com o objetivo de reduzir a exposição a riscos de moeda e taxas de juros. O gerenciamento dos riscos é controlado e supervisionado de forma independente das áreas geradoras da exposição ao risco. Sua avaliação e medição diárias baseiam-se em instrumentos estatísticos, tais como "VaR" não paramétrico, análise de sensibilidade e de "stress". Os contratos de "swap" proporcionam o risco de crédito, que é a exposição a perdas decorrentes de inadimplência da contraparte no cumprimento do saldo a pagar, quando for o caso (conhecido como RCDI). Essas operações foram realizadas em "balcão" e para o ajuste a valor de mercado utilizam-se as taxas praticadas para operações com prazo e indexadores similares, da BM&F, mais próximas da data de vencimento.

O resultado desses ajustes gerou uma ganho de R\$ 20, e uma perda de R\$ 158 em 2002, sendo o diferencial a receber no montante de R\$ 26 e o diferencial a pagar no montante de R\$ 73. Os valores dos contratos representativos destes instrumentos financeiros, no MB Múltiplo, estão registrados em contas de compensação, e são custodiados na CETIP, estando assim representados:

Prazo	Posição de Swap		Valor Referência	Custo Líquido	Valor Mercado	Redi	V@R
	Ativo Objeto	Indexador					
Até 90 dias	CDB	CDI	PRE	34.064	20	26	82 (1)
De 91 a 180 dias	LH	TR	CDI	1.805	(62)	(65)	-
Acima de 360 dias	CDB	CDI	SELIC	5.861	(8)	(8)	-
<b>TOTAL</b>				<b>41.730</b>	<b>(50)</b>	<b>(47)</b>	<b>86 (1)</b>

**5. OPERAÇÕES DE CRÉDITO**

A movimentação da provisão para operações de crédito e outros créditos, nos exercícios, foi a seguinte:

Descrição	MB Múltiplo		MB Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
<b>Saldos em 31/12/2002 / 31/12/2001</b>	<b>195.007</b>	<b>133.167</b>	<b>201.879</b>	<b>141.323</b>
Constituição de provisão	260.802	205.607	266.484	216.775
Reversão de provisão	(228.753)	(102.962)	(233.233)	(112.826)
<b>Efeito no resultado</b>	<b>32.049</b>	<b>102.645</b>	<b>33.251</b>	<b>103.949</b>
Reconstituição de provisão	-	78.283	-	78.283
Baixa de créditos - prejuízo	(96.329)	(119.088)	(98.166)	(121.676)
<b>Saldos em 31/12/2003 / 31/12/2002</b>	<b>130.727</b>	<b>195.007</b>	<b>136.964</b>	<b>201.879</b>

No MB Consolidado está incluída a "Provisão para Prêmios a Receber não Pagos" da controlada Companhia de Seguros Minas Brasil, no valor Consolidado de R\$ 3.490, constituída em conformidade com a Lei nº 9.430/1996.

Os créditos recuperados montam nos exercícios R\$ 22.278, R\$ 14.597 em 2002 (MB Consolidado R\$ 25.586, R\$ 16.131 em 2002).

As operações de crédito rural securitizadas possuem particularidades próprias, distintas das demais operações de crédito, quanto aos aspectos de garantia e prazo, e grande fôto o esforço empreendido nos últimos anos para a exata compreensão e mensuração do seu risco, com reflexo direto no provisionamento, conforme pode-se observar a seguir.

Em 2002, o item "Reconstituição de Provisão", aponta o montante de provisionamento atribuído aos créditos securitizados da dívida rural, garantidos em Títulos do Tesouro Nacional na forma da regulamentação vigente à época oriunda da Resolução CMN nº 2.471/1998, e foi registrado, líquido dos efeitos tributários, em lucros acumulados. Tal reconstituição decorreu de orientação do Banco Central do Brasil ao enfoque de conceitos de medida prudencial e de conservadorismo, justificado como de aplicabilidade a todo o sistema financeiro nacional. Assim, os créditos securitizados foram provisionados pela diferença entre o valor principal atualizado da dívida e o valor presente de suas garantias, representadas por Títulos do Tesouro Nacional, a uma taxa de desconto de 12% ao ano, cujo efeito, resultante da aludida reconstituição, registrou-se como ajuste de exercícios anteriores, no montante de R\$ 51.667, líquido do crédito tributário correspondente. Tais créditos, relativos à parte da operação inerente ao principal da dívida renegociada, estão classificados nas faixas de risco associadas ao percentual de provisão que lhes correspondem, consoante a orientação de enquadramento fixada.

Neste exercício, o Banco empreendeu um processo de readequação de suas políticas e análise de classificação das operações de crédito, no sentido de aprimorar o modelo de classificação de risco de clientes (*credit score e risk rating*) e de gestão das garantias. As provisões para créditos de liquidação duvidosa vêm sendo feitas em obediência ao contido no presente manual de análise de risco de crédito do Banco, adotando como piso os preceitos da Resolução CMN nº 2.682/1999, complementados pela estimativa de perda a incorrer na carteira de operações de crédito decorrente da análise da avaliação do risco dos clientes.

O item "Reversão de Provisão", na coluna "2003", contempla, principalmente, a reversão da provisão para risco de operações de crédito rural securitizadas ao amparo da Resolução CMN nº 2.471/1998. Essa baixa decorreu do reexame do risco dessas operações em face de toda a regulamentação que rege essa matéria e novas análises das garantias das operações, o que resultou na mudança de estimativa do risco envolvido nas mesmas e na consequente reclassificação das faixas de risco. Para a readequação dos registros contábeis reverteu-se a provisão para risco de crédito dessas operações, no montante de R\$ 101.867, R\$ 67.232 líquido dos efeitos tributários, contra o resultado do período.

Doravante, essas operações, especificamente quanto ao critério de avaliação do risco sobre o valor principal atualizado da dívida, conforme orientação do Banco Central do Brasil, têm a sua classificação correspondente a dos juros respectivos, estando a provisão limitada ao valor de face do principal deduzido do valor presente do Título do Tesouro Nacional, calculado à taxa de desconto de 12% ao ano. Esses créditos rurais securitizados são indexados ao IGP-M (FGV), rendem juros médios ponderados de 3,01% ao ano e representam 7,13% da Carteira de Crédito do Mercantil do Brasil, sendo o valor do principal de R\$ 123.479 e dos juros R\$ 5.608, totalizando R\$ 129.087.

O critério de avaliação do risco de crédito dos juros das operações de crédito rural securitizadas está em consonância com as regras da Resolução CMN nº 2.682/1999.

O risco para as operações de crédito, arrendamento mercantil, avais e fianças honradas e devedores por compra de valores e bens está classificado da seguinte forma:

|--|

Continuação...

BANCO MERCANTIL DO BRASIL S.A. - SEDE: BELO HORIZONTE - MG - COMPANHIA ABERTA - CNPJ: 17.184.037/0001-10

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

a) Efeito do Imposto de Renda e Contribuição Social no resultado dos exercícios é como segue:

Imposto de renda e contribuição social calculados sobre:	MB Múltiplo				MB Consolidado			
	2003		2002		2003		2002	
	IR – 25%	CSL – 9%	IR – 25%	CSL – 9%	IR – 25%	CSL – 9%	IR – 25%	CSL – 9%
<b>Resultado antes dos juros sobre o capital próprio</b>	<b>14.195</b>	<b>5.109</b>	<b>8.244</b>	<b>2.968</b>	<b>16.801</b>	<b>6.048</b>	<b>11.122</b>	<b>4.004</b>
(-) Juros sobre o capital próprio	(3.058)	(1.101)	-	-	(5.199)	(1.872)	(1.152)	(415)
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	<b>11.137</b>	<b>4.008</b>	<b>8.244</b>	<b>2.968</b>	<b>11.602</b>	<b>4.176</b>	<b>9.970</b>	<b>3.589</b>
Adições e exclusões	(10.795)	(4.008)	(8.244)	(2.700)	(6.255)	(2.206)	(5.328)	(1.830)
Provisão para passivos contingentes	6.076	2.187	(642)	(231)	6.540	2.354	(461)	(166)
Provisão para operações de créditos de liquidação duvidosa	(15.914)	(5.729)	(3.880)	(1.397)	(15.915)	(5.729)	(5.412)	(1.948)
Provisão para desvalorização	(112)	(34)	(891)	(48)	(2.608)	(933)	(655)	37
Provisão para riscos fiscais	2.105	-	(219)	-	1.864	-	(173)	-
Equivalência patrimonial	(3.810)	(1.372)	(2.237)	(805)	-	-	(3)	(1)
Outras	1.025	940	(375)	(219)	4.680	2.400	2.112	496
Prejuízo fiscal / base negativa	(165)	-	-	-	(816)	(298)	(736)	(248)
<b>Subtotal dos encargos do IR e CSL</b>	<b>342</b>	-	-	<b>268</b>	<b>5.347</b>	<b>1.970</b>	<b>4.642</b>	<b>1.759</b>
Ajuste de exercícios anteriores	450	7	-	-	450	7	-	267
Adesão à amnistia – CSMB	-	-	-	-	10.020	-	-	-
IR e CSL Diferidos	651	220	52	-	651	220	(2.138)	(797)
Reserva de reavaliação – realização	-	-	-	-	(158)	-	(199)	-
C.T. – realização passivo diferido	-	-	-	-	(772)	(157)	-	-
Crédito tributário (constituído)/revertido nos exercícios	5.277	1.959	6.794	1.845	(2.131)	2.494	11.092	2.461
<b>Total dos encargos de IR e CSL</b>	<b>6.720</b>	<b>2.186</b>	<b>6.846</b>	<b>2.113</b>	<b>13.407</b>	<b>4.534</b>	<b>13.397</b>	<b>3.690</b>
<b>Despesas dos exercícios</b>	<b>8.906</b>	-	<b>8.959</b>	-	<b>17.941</b>	-	<b>17.087</b>	-

A controlada, Companhia de Seguros Minas Brasil, possui ação judicial em curso, visando assegurar o direito de compensação de 100% do prejuízo fiscal acumulado até 1994. Em 31 de janeiro de 2003, esta controlada resolveu aderir à amnistia fiscal, promulgada pelo governo federal em 2002, desistindo daquela ação, mediante a liquidação daquele tributo devido, com perdão de multa e juros. Como consequência, esta controlada registrou, no resultado de 2003, o montante de R\$ 10.020, referente ao pagamento do tributo devido e, ato contínuo, registrou crédito tributário referente ao direito de utilizar os prejuízos fiscais na compensação de impostos futuros.

6.2. Devedores por depósitos em garantias

Refere-se a questionamentos judiciais de ordem tributária e trabalhista “sub judice”. Os eventuais passivos contingentes correspondentes a estas causas estão provisionados e classificados nas rubricas “Outras Obrigações Fiscais e Previdenciárias” e “Outras Obrigações Diversas – Provisão para Passivos Contingentes”.

6.3. Impostos a compensar

Compreende, principalmente, antecipações de imposto de renda e contribuição social, efetuadas de acordo com a legislação vigente.

6.4. Créditos de operações com seguros

Refere-se a prêmios de seguros a receber, das operações consolidadas da controlada Companhia de Seguros Minas Brasil, assim distribuídos: (a) de segurados R\$ 59.846, R\$ 54.853 em 2002; (b) de resseguros do Instituto de Resseguros do Brasil – IRB R\$ 4, R\$ 184 em 2002; (c) de segurados no país R\$ 1.635, R\$ 4.466 em 2002; (d) de seguradoras no país R\$ 1.065, R\$ 2.134 em 2002; (e) de resseguradoras R\$ 1.065, R\$ 1.826 em 2002 e (f) outros créditos operacionais R\$ 5.833, R\$ 2.352 em 2002.

6.5. Pagamentos a Ressarcir

Refere-se, basicamente, a precatórios a receber do Governo do Estado de Minas Gerais, decorrentes de ação judicial transitada em julgado, relativa ao Adicional de Imposto de Renda Estadual, no montante de R\$ 30.988, R\$ 20.992 em 2002 (MB Consolidado R\$ 46.007, R\$ 24.276 em 2002). Embora tais ativos sejam legítimos e realizáveis, o prazo de recebimento e sua liquidação dependem de previsão orçamentária específica e de disponibilidade financeira por parte do Estado de Minas Gerais, tendo sido efetuada provisão na conta “Provisão para Passivos Contingentes”, no montante de R\$ 10.845, R\$ 848 em 2002 (MB consolidado R\$ 12.423, R\$ 978 em 2002). Adicionalmente, a Administração está estudando outras alternativas para realização destes ativos.

## 7. INVESTIMENTOS

Participações em Sociedades Controladas

Os investimentos em sociedades controladas estão representados como segue:

Descrição	E M P R E S A S											
	MBI (1)	CSMB (2)	MBF (3)	MBL (4)	BMI (5)	MBC (6)	MBD (7)	ELET (8)	SASA (9)	MACS (10)	MBVS (11)	TOTAL
Capital social	20.839	50.000	34.104	20.738	18.252	15.288	3.000	8.862	-	-	-	<b>171.083</b>
Patrimônio líquido ajustado	38.938	79.966	76.465	30.079	32.853	21.161	6.172	12.634	-	-	-	<b>298.268</b>
Lucro líquido do exercício	2.749	(6.155)	11.358	3.060	7.820	1.655	1.134	954	-	-	-	<b>22.575</b>
Quantidade de ações	64.900	100	117.600	321.172	182.520	49.558	25	7.034	-	-	-	-
Participação %	100,00	44,52	75,88	100,00	78,07	99,97	100,00	100,00	-	-	-	-
Res. da equivalência patrimonial	2.749	(2.666)	8.622	3.060	6.116	2.344	1.144	928	-	-	-	<b>22.297</b>
Equivalência patrimonial	2.749	(2.738)	5.859	2.145	4.165	903	784	664	-	-	-	<b>14.531</b>
Rem./scap próprio pago ao Banco	-	-	2.713	915	1.902	752	350	290	-	-	-	<b>6.922</b>
Atualização s/ títulos patrimoniais	-	-	-	-	8	689	10	-	-	-	-	<b>707</b>
Amortização de ágio/(deságio)	-	72	50	-	41	-	-	(26)	-	-	-	<b>137</b>
Dividendos a pagar ao Banco	1.200	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>1.200</b>
Ágio/(deságio) a amortizar	-	-	(59)	-	(29)	-	-	180	-	-	-	<b>92</b>
Valor do investimento:												
31/12/2003	38.938	35.601	57.963	30.079	25.619	21.155	6.172	12.814	-	-	-	<b>228.341</b>
31/12/2002	49.276	40.069	51.972	27.934	21.313	19.562	5.378	12.177	-	-	-	<b>227.681</b>
(1) Mercantil do Brasil Imobiliária S.A.												
(2) Companhia de Seguros Minas Brasil												
(3) Mercantil do Brasil Financeira S.A.												
(4) Mercantil do Brasil Leasing S.A.												
(5) Banco Mercantil de Investimentos S.A.												
(6) Mercantil do Brasil Corretora S.A.												
(7) Mercantil do Brasil Distribuidora S.A.												
(8) Eletrodados Corretora de Seguros e Previdência Privada S.A.												

A controlada, Companhia de Seguros Minas Brasil, possui ação judicial com decisão favorável transitada em julgado e recurso em andamento junto ao Conselho de Contribuintes do Ministério da Fazenda, que trata da inexistência da Contribuição Social sobre o Lucro nos termos das Leis nºs 7.689/1988 e 8.212/1991. Com base em parecer de seus consultores jurídicos, a Administração espera um desfecho favorável para esta ação judicial.

Os deságios na aquisição de investimento com fundamento em perspectiva de rentabilidade futura estão reclassificados nas demonstrações consolidadas para a rubrica “Resultados de Exercícios Futuros” e suas amortizações se encerram em junho de 2004.

## 8. IMOBILIZADO

O imobilizado abrange os seguintes bens:

a) Imobilizado de uso:

Descrição	MB Múltiplo				MB Consolidado			
	2003		2002		2003		2002	
	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002
Imobilizado de uso	<b>20.614</b>	<b>27.157</b>	<b>85.250</b>	<b>106.435</b>				
Imóveis de uso	-	-	<b>65.461</b>	<b>79.350</b>				
Outras imobilizações de uso	<b>54.776</b>	<b>57.573</b>	<b>69.770</b>	<b>71.643</b>				
Sistema de processamento de dados	35.564	37.424	45.898	37.608				
Móveis e equipamentos	15.038	15.805	18.842	28.439				
Sistemas de comunicações	2.366	2.505	2.408	2.544				
Sistema de transporte	725	963	1.029	1.291				
Outros	1.083	876	1.593	1.761				
Depreciação acumulada	<b>(34.162)</b>	<b>(30.416)</b>	<b>(49.981)</b>	<b>(44.558)</b>				

Os imóveis de uso do Banco Mercantil do Brasil S.A. foram transferidos para a sua subsidiária integral, Mercantil do Brasil Imobiliária S.A., constituída em 29 de maio de 2002. Em 14 de junho de 2002, foi deliberada, em Assembléia Geral Extraordinária dessa empresa, a avaliação a preços de mercado destes imóveis, com data-base em 31 de maio de 2002. O saldo destes imóveis, classificado no consolidado como Ativo Imobilizado, passou de R\$ 59.710 para R\$ 129.273, tendo sido a reavaliação de R\$ 69.563 registrada no Patrimônio Líquido como Reserva de Reavaliação – Controladas. No exercício foi efetuada a redução do capital social dessa Companhia em R\$ 4.766, com pagamento ao acionista com imóveis, o que resultou em uma baixa de R\$ 4.320 na reserva de reavaliação. Para fins de enquadramento do grau de imobilização, em conformidade com a Resolução do CMN nº 2.669, de 25 de novembro de 1999, esses imóveis foram objeto de venda no segundo semestre de 2002 e em 2003 com simultânea locação pelo prazo de dez anos, renováveis por igual período, com garantia de locação pelos próximos cinco anos. Nessa operação, o resultado não operacional apurado foi de R\$ 3.603, R\$ 51.763 em 2002.

Os imóveis remanescentes na Mercantil do Brasil Imobiliária S.A. continuam em uso pelo Banco e suas controladas, através de contratos de locação entre as partes.

b) Reavaliação

Em conformidade com a Circular SUSEP nº 58/1998, a controlada Companhia de Seguros Minas Brasil procedeu à reavaliação de seus imóveis, em 30 de setembro de 1998, com base em laudo emitido por avaliador independente e aprovado pela Assembléia Geral Extraordinária dos acionistas dessa Companhia, realizada em 06 de outubro de 1998. O saldo desta reavaliação registrado no Ativo Imobilizado consolidado monta em R\$ 13.564. A controlada Eletrodados Corretora de Seguros e Previdência Privada S.A. autorizada pela Assembléia Geral Extraordinária de 30 de dezembro de 2002 procedeu à reavaliação de seu imóvel de uso, que passou de R\$ 1.569 para R\$ 5.185, tendo sido a reavaliação no montante de R\$ 3.616, líquida de impostos R\$ 2.386, registrada no Patrimônio Líquido como Reserva de Reavaliação – Controladas. O efeito no patrimônio líquido decorrente das depreciações e baixas dos saldos reavaliados monta em R\$ 795, R\$ 789 em 2002.

c) Imobilizado de Arrendamento

Corresponde a operações de arrendamento mercantil, no montante de R\$ 24.606, R\$ 45.811 em 2002.

Os bens estão comprometidos para venda aos arrendatários por valores residuais de R\$ 14.560, R\$ 23.742 em 2002, à opção destes, ao término dos correspondentes contratos. Os seguros desses bens, quando contratados pelos arrendatários, são com cláusula de benefício em favor da Sociedade.

## 9. OUTRAS OBRIGAÇÕES

a) Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados

Refere-se a recolhimentos de tributos federais no montante de R\$ 1.026, R\$ 719 em 2002, estaduais e municipais de R\$ 2.903, R\$ 4.649 em 2002.

b) Fiscais e previdenciárias

Refere-se às provisões para riscos fiscais no montante R\$ 23.082, R\$ 15.443 em 2002 (MB Consolidado R\$ 35.271, R\$ 31.903 em 2002); provisão para imposto de renda diferido no montante de R\$ 6.486, R\$ 5.605 em 2002 (MB Consolidado R\$ 9.641, R\$ 11.294 em 2002); outros impostos e contribuições a recolher no montante de R\$ 10.270, R\$ 9.958 em 2002 (MB Consolidado R\$ 19.086, R\$ 30.122 em 2002); e impostos e contribuições a pagar no MB Consolidado no montante de R\$ 2.703, R\$ 1.418 em 2002.

c) Provisões técnicas de seguros e previdência

Refere-se às provisões registradas pela controlada Companhia de Seguros Minas Brasil: (a) provisão de prêmios não ganhos, de R\$ 87.054, R\$ 78.402 em 2002 (b) provisão de insuficiência de prêmios de R\$ 422, R\$ 0 em 2002, (c) sinistros a liquidar de R\$ 73.363, R\$ 69.273 em 2002, (d) provisão sinistros ocorridos mas não avisados de R\$ 22.078, R\$ 19.765 em 2002, (e) vida com cobertura de sobrevivência de R\$ 52.356, R\$ 12.227 em 2002, (f) provisão matemática de benefícios a conceder de R\$ 44.889, R\$ 33.888 em 2002, (g) provisão de oscilação de riscos de R\$ 26, R\$ 416 em 2002, (h) provisão de insuficiência de contribuição de R\$ 668, R\$ 0 em 2002 e (i) outras de R\$ 497, R\$ 247 em 2002.

d) Diversas - Provisão para passivos contingentes

Refere-se aos valores provisionados para fazer face às eventuais perdas, calculadas pela Administração e suportados pela opinião de seus assessores jurídicos, decorrentes de processos trabalhistas, no montante de R\$ 36.262, R\$ 19.957 em 2002 (MB Consolidado R\$ 36.863, R\$ 20.502 em 2002), cíveis, no montante de R\$ 2.530, R\$ 4.526 em 2002 (MB consolidado R\$ 16.833, R\$ 5.457 em 2002) e precatórios a receber do Governo do Estado de Minas Gerais relativos ao Adicional de Imposto de Renda Estadual, no montante de R\$ 10.844, R\$ 848 em 2002 (MB consolidado R\$ 12.423, R\$ 978 em 2002).

e) Diversas - Débitos com operações de seguros e previdência

Refere-se às obrigações de natureza operacional da Companhia de Seguros Minas Brasil: (a) comissões sobre prêmios emitidos R\$ 3.096, R\$ 3.885 em 2002, (b) débitos com o Instituto de Resseguros do Brasil – IRB R\$ 2.776, R\$ 2.297 em 2002, (c) depósitos de terceiros R\$ 2.833, R\$ 3.982 em 2002, (d) seguradoras R\$ 828, R\$ 381 em 2002, (e) outros débitos de operações com seguros R\$ 2.023, R\$ 1.318 em 2002, (f) débitos de operações com previdência R\$ 71, R\$ 3 em 2002 e (g) outras obrigações a pagar R\$ 0, R\$ 5.612 em 2002.

## 10. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O capital social está representado por 495.000.000 de ações nominativas escriturais, com valor nominal de R\$ 0,35; sendo divididas em 312.241.624 ações ordinárias e 182.758.376 ações preferenciais, totalmente subscritas e integralizadas.

Conforme disposição estatutária, está assegurado aos acionistas dividendo mínimo de 25% do lucro líquido, ficando assegurado aos titulares de ações preferenciais o direito de receber dividendo, por ação preferencial, 10% maior do que o atribuído a cada ação ordinária ou o direito ao recebimento de dividendos mínimos anuais não cumulativos de 6% sobre o valor nominal da ação, sendo efetivamente pago o dividendo que, dentre essas duas alternativas, represente o de maior valor. Neste exercício foram declarados juros sobre o capital próprio no montante de R\$ 12.230 sendo R\$ 10.396 líquido de imposto de renda na fonte, correspondente a R\$ 21,00 por lote de mil ações. O benefício fiscal gerado foi de R\$ 4.158. Em 2002 foram distribuídos dividendos no montante de R\$ 10.396, correspondente a R\$ 21,00 por lote de mil ações.

A reserva de reavaliação é oriunda de reavaliações ocorridas nas controladas Companhia de Seguros Minas Brasil, R\$ 2.268, R\$ 3.994 em 2002, Eletrodados Corretora de Seguros e Previdência Privada S.A., R\$ 2.301, R\$ 2.386 em 2002, e Mercantil do Brasil Imobiliária S.A., R\$ 15.905, R\$ 20.734 em 2002.

## 11. LIMITES OPERACIONAIS

O Banco optou, na forma da regulamentação em vigor, pela apuração dos índices de imobilizações e de risco consolidados, abrangendo todas as instituições financeiras do conglomerado, estando todos dentro dos limites permitidos pelo Banco Central do Brasil. O índice de imobilização é de 37,05%, 40,5% em 2002, perante um máximo permitido de 50% e 60%, respectivamente, e o índice de adequação do patrimônio aos ativos de risco (Acordo de Basileia) era de 13,40% , 11,98% em 2002, perante a um mínimo requerido de 11%.

## 12. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Os saldos e resultados das operações de partes relacionadas, realizadas, de acordo com a Administração, a valores de mercado, considerando a ausência de risco, são como segue:

Ativos / (Passivos) Recéitas / (Despesas)	E M P R E S A S												
	MBI (1)	CSMB (2)	MBF (3)	MBL (4)	BMI (5)	MBC (6)	MBD (7)	ELET (8)	SASA (9)	MBVS (10)	MACS (11)	TOTAL	
Disponibilidades	211	1.763	309	89	154	22	293	15	5	58	156	125	<b>3.200</b>
Aplicações interfinanceiras de liquidez	-	-	-	12.955	22.757	15.182	6.363	-	-	-	-	-	<b>57.257</b>
Títulos e valores mobiliários	2.049	-	-	-	-	-	-	3.701	541	1.255	117	-	<b>7.663</b>
Outros créditos	363	-	-	-	-	-	1	37	-	-	-	-	<b>401</b>
Depósitos interfinanceiros	-	-											